

Pauta: “50 anos da Restinga – Semana da Restinga”

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): (14h13min) Estão abertos os trabalhos da presente reunião da Comissão de Educação, Cultura, Esportes e Juventude. Estamos com a minha presença, presidente da Comissão; e do Ver. Gilson Padeiro, vice-presidente da Comissão. Convidamos a compor a Mesa o Sr. Pingo Vilar, da Secretaria Municipal de Governança Local e Coordenação Política, SMGOV; o Sr. Cleser, da Subprefeitura do bairro Restinga; a Sra. Alexsandra, do Espaço Terapêutico Clin Arte Terapia; a Sra. Karen Silva dos Santos, a Sra. Leila Maria Pitta de Azevedo, o Sr. Éverton de Oliveira, da Tropa Nova Era; o Sr. Éverton Veiga, da Rádio AntenaMix; o Sr. Rodrigo Almada; o Sr. Ricardo Soares, do CTG Guardiões do Rio Grande; o Sr. Roberto Machado, da Terreira da Tribo; e o Sr. Nilo, da Secretaria de Cultura. Passo a palavra para o Ver. Gilson Padeiro.

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Boa tarde, pessoal, quero saudar o presidente Mauro Pinheiro. Semana passada, eu estive participando do um ano do supermercado Kan, do Center Kan, do Marquinhos, lá na Restinga, e encontrei os amigos aí, o subprefeito, o Cleser. Eles me chamaram para eu tentar arrumar uma agenda aqui na CECE. O nosso vereador, colega, Giovane Byl tinha uma agenda para hoje, ele conseguiu declinar, e a gente encaixou. Hoje estamos recebendo aqui o pessoal da Restinga que trabalha muito para cuidar, para trabalhar em cima dos 50 anos da Semana da Restinga. Isso é para o ano que vem, não é? Este ano, a Semana da Restinga faz 49 anos, e o ano que vem, os 50 anos. A gente começa acho que pela representação que faz parte da Semana da Restinga. Fico muito contente com a presença de todos vocês, a nossa comissão está cheia. Sr. Tarciso Falconi, venha fazer parte da Mesa, por gentileza. (Pausa.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): A nossa ideia é passar a palavra para vocês, vocês fazem uma fala inicial de uns três ou quatro minutos, depois a gente abre para o pessoal do governo. Os vereadores vão se manifestando quando

acharem necessário. Tem mais três vereadores que não chegaram ainda, devem estar a caminho, que são os Vers. Giovane Byl, Jonas Reis e Giovani Culau.

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Sempre a gente fazer uma fala de, no máximo, cinco minutos, para a gente poder fazer uma nova conversa.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Se se alonga muito, não dá tempo de fazer outra, porque nós temos um teto para terminar a reunião, no máximo, às 4h. Se se fazem falas menores, a gente pode repetir depois. Só vou pedir que, quando forem falar, falar o nome, porque tudo fica gravado, então, para ajudar o pessoal da Taquigrafia, diz o nome para que fique registrado nos anais da Casa.

SRA. ALEXSANDRA ALFONSO: Sou da Comissão da 49ª Semana da Restinga, também sou representante do Espaço Clin Arte Terapia, que estará no evento já pela terceira edição da Semana da Restinga. Quero agradecer ao Gilson e a você, Mauro, por nos receber. Nós tivemos a oportunidade de encontrar o Gilson lá no Center Kan e, com muito carinho, abriu essa oportunidade aqui para a gente. O que a gente vem trazer, neste momento aqui de conversa com vocês, enquanto comissão, é por entendermos que esse evento da Restinga está, no próximo ano, fechando a 50ª Semana da Restinga, mas isso não significa que sejam os 50 anos do bairro, porque, como nós falamos aqui, o bairro é de 1965, são 58 anos, mas nessa condição de ser a 50ª Semana da Restinga, ou seja, pessoas do bairro, líderes, instituições e organizações fazem esse evento já há 50 anos. E nós fizemos esse evento com toda a grande dificuldade que tivemos na pandemia, mas ele aconteceu. Então, a gente tem aí, agora, a oportunidade, no dia 18 a 26 de novembro, e vocês estão convidados a participar da 49ª. E hoje nós viemos aqui para trazer para vocês esse olhar sobre o bairro, sobre a Restinga, e tentar organizar, com vocês, de que forma e ver que condições vocês teriam, que caminhos e que orientação vocês teriam, porque o nosso maior problema são, quando chega esse período da Semana da Restinga, as indecisões de recursos – esse é o nosso maior problema. Porque

fazer acontecer, todos nós aqui, por líderes e representantes que somos deste bairro que acontece, fazemos acontecer, mas a parte de recurso tem ficado muito delicado para nós. A gente corre, tenta uma ementa, tenta uma pessoa que nos apoie, tenta o comércio, enfim, mas está ficando muito delicado. E como vai ser a 50ª Semana da Restinga, seria bem interessante se a gente já pudesse, desde agora, organizar ou talvez tirar aqui um momento, uma comissão, um grupo de apoio que pensasse já agora, neste ano, para o próximo ano ser um evento com a grandiosidade que o bairro merece. Essa é, mais ou menos, a ideia, a gente trouxe um documento, que quero já fazer a entrega a vocês, para vocês entenderem um pouquinho mais do que a gente está buscando. Obrigada. Nos dias 17 a 26, agora, na próxima semana, sem ser a próxima, a outra...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. ALEXSANDRA ALFONSO: Não, na sexta, e aí é sempre em novembro, porque o aniversário do bairro é novembro. Então, a gente sempre tenta contemplar uma semana antes, mais ou menos, duas semanas, porque só este ano a gente tem 56 proponentes, que têm alguns proponentes que apresentaram dois projetos. Então, o que acontece? A gente tem um período de inscrição, as pessoas apresentam projetos e esse grupo, então, monta esse movimento que é o programa, que a gente faz a programação, e vai ter evento direto, de 17 a 26.

SR. CLESER PRUSCH GROSS: Eu sou gestor da subprefeitura da Restinga. Presidente; vice-presidente; Pingo Vilar e comunidade da Restinga; eu estou à frente da Semana Restinga, neste ano, completando três anos. Nós retomamos, naquele final de período pandêmico, a Semana da Restinga, que ficou por uns quatro anos ou cinco anos sem acontecer, e o motivo sempre é o mesmo na questão de recursos. No primeiro ano, nós realizamos bem modesta, com já apoio de uma empresa, as estruturas Colombo que nos cedeu um palco e a sonorização foi pela descentralização da cultura, e realizamos, naquele primeiro

ano, bem modesta, com uma emenda do então Ver. Reginaldo Pujol. No segundo ano, nós realizamos também de uma forma modesta, mas um pouco melhor, com também apenas uma emenda de um vereador, do Ver. José Freitas. E teve o apoio, no ano passado, também de uma demanda do Orçamento Participativo, que se não ocorresse dificultaria muito. Eu quero deixar registrado aqui, Presidente, vice-presidente e membros da comissão, que a dificuldade que se encontra para a realização sempre é a questão dos recursos. E a Semana da Restinga, inclusive a lei instituída em 1997 diz que a organização fica por conta do CAR, do centro administrativo ou subprefeitura, que é o local onde eu sou o gestor subordinado à Secretaria de Governança. Então, eu fico liderando essa pujança cultural que é a Restinga, que é uma efervescência multicultural. E eu vou dizer: essas pessoas são guerreiras, porque fazer um evento, se prontificar e colocar o seu trabalho à disposição sem a gente ter certeza que ele vai ocorrer... Então, fica aqui o meu agradecimento a esse pessoal, o meu agradecimento à Comissão, por ter aberto essa oportunidade, ao Ver. Gilson, a quem nós buscamos lá no Center Kan, como ele mesmo citou, de vir buscar na Câmara de Vereadores a liderança que venha a capitanear essa 50ª Semana da Restinga, que se realizará no ano que vem, no período que contemple o dia 20 de novembro. Não tem uma data específica para acontecer, apenas o dia 20 de novembro tem que estar dentro desse período. Por isso não temos hoje a data, Presidente, já para a gente cravar a data, mas sempre vai ser nos dias próximos ao dia 20 de novembro. Era isso que eu queria colocar, e, mais uma vez, muito obrigado por terem aberto as portas da Câmara de Vereadores para a comunidade da Restinga.

SRA. LEILA MARIA PITTA DE AZEVEDO: Eu me chamo Leila, sou vice-presidente da Associação de Mulheres Empreendedoras Sociais da Restinga, conhecida como AMES Impulsiona. Eu quero rapidamente ratificar aqui as palavras da Alexsandra e também do Cleser e colocar que esse é um perfil positivo da Restinga; a realização da Semana da Restinga é uma característica do perfil positivo da Restinga, pois muito se fala da Restinga de coisas negativas,

e todas essas pessoas que integram a comissão organizadora, que apresentam os seus projetos têm um desejo, como o Cleser disse, uma pujança cultural que tem aquele local, que só não é maior por conta desses empecilhos, dessas questões financeiras. Então, eu ratifico aqui a fala deles e digo que o AMES Impulsiona está junto.

SR. TARCISO FALCONI DA CUNHA: Boa tarde a todos, sou Tarciso Falconi, vice-patrão do CTG Porteira da Restinga e primeiro conselheiro da temática de Cultura e Juventude do Orçamento Participativo. Como todos já falaram aqui, eu venho mais para complementar no sentido de que esses 49 anos de luta cultural que o nosso bairro replica anualmente, para as comemorações e para o agrado da nossa comunidade local descentralizada, muito descentralizada do território centralizado da cidade, venho aqui destacar, cumprimentando a Casa, muito obrigado pela atenção, neste momento, pela cedência desse horário, meio dificultoso pela questão da nossa comunidade muito trabalhadora nesse horário comercial. Venho salientar e agradecer também a presença de todos que conseguiram aqui estar. Destacando a nossa diversidade cultural territorial, lá na comunidade, nós temos as escolas de samba, que são destacadas na cidade, temos o CTG Porteira da Restinga e o CTG Guardiões do Rio Grande também com grande destaque nas atividades do movimento tradicionalista, o *hip-hop* com grande empenho social na comunidade e fora da comunidade também, em todo o território metropolitano e estadual, a questão do teatro muito bem representado também, e sempre buscando recursos para desenvolver essas atividades. A Restinga, como um território dormitório, como bem foi construído, trabalha diuturnamente em prol dos seus anseios. E não menosprezando os outros bairros, nós temos uma virtude, uma questão virtuosa, comprovada agora nesses últimos anos dessa vivência pandêmica que tivemos, e, mesmo assim, sem recurso nenhum, nós não paramos com as atividades. Eu venho retificar o que o Cleser falou, nós, sim, fizemos sem recurso algum, algumas entidades abraçaram a causa e realizamos, sim, todos os anos, as atividades da Semana da Restinga, com o apoio institucional do governo e, às vezes, com a dificuldade

de execução de recursos públicos que a gente tem anualmente. Nós já estamos nos adiantando, assim como fomos atendidos nessa solicitação desta Comissão de Educação e Cultura, mas também já estamos protocolando uma emenda impositiva popular na Diretoria Legislativa desta Casa para as comemorações na Semana da Restinga, pelo seu 50º aniversário, para o ano que vem.

Então, só temos a agradecer a atenção, e solicitamos o empenho deste Legislativo, do Executivo também, para a atenção às nossas reivindicações, porque a diversidade cultural é representativa da cidade no nosso bairro. Todos os segmentos culturais têm assento no Conselho Municipal de Cultura, temos assento em todos os segmentos culturais metropolitanos da cidade, do Estado e até nacionalmente. Então, acho que a gente merece essa atenção especial; e essa reivindicação de que a gente tenha sucesso nesse ano, que estamos já executando algum recurso, e, para o ano que vem, nessas comemorações do 50º aniversário, com as atividades comemorativas, a relevância nos traz aqui, e solicitamos um empenho de vocês. Muito obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Só para entender, Tarciso, a comissão de vocês já apresentou uma emenda popular no orçamento do Município agora que vai ser votado mais no final...

SRA. ALEXSANDRA ALFONSO: É, havia o prazo até o final de outubro, e a gente conseguiu assim, no último tempo, que três entidades assinassem por nós enquanto comissão. E, sim, a gente entrou com esse pedido.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Qual é o valor? Lembra?

SRA. ALEXSANDRA ALFONSO: Na realidade...

SR. TARCISO FALCONI DA CUNHA: Trezentos mil reais.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Só para a gente entender se está tramitando, que, logo em seguida, a gente vai ter o debate na Câmara, é importante depois até que vocês possam procurar os vereadores, discutir, pedir o apoio. Eu, de minha parte, já podem considerar que vou votar favorável, independentemente de qualquer coisa. Acho que a nossa comissão, que tem o Ver. Jonas Reis também, que chegou agora, e o Ver. Giovani Culau...

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Sim, aqui já estamos.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Já tem um voto, só faltam mais 18. E é importante ter falado, porque...

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Se é por isso, tem o meu também.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Oh, já faltam 17.

SRA. ALEXSANDRA ALFONSO: Vai diminuindo isso aí, não é?

SR. RODRIGO ALMADA: Pessoal, muito obrigado por estarem aqui, obrigado pela palavra, quero agradecer ao presidente, ao Gilson, ao Pingo, ao Cleser, a todos os que estão aqui. Eu sou o Rodrigo Almada, eu sou músico desde os meus 15 anos de idade. Aos 15 anos de idade eu já tocava na Semana da Restinga. Eu me lembro de subir a Semana da Restinga com o meu instrumento velho, que a Escola Ildo Meneghetti me conseguiu, e eu subia lá, um menino, sonhando, para tocar na Semana da Restinga. Era um nervosismo só, porque a Semana da Restinga sempre teve seus bons tempos, seu glamour, e eu penso que todo mundo aqui pegou o tempo do, digamos, auge da Semana da Restinga, em que a gente botava 20 mil, 30 mil pessoas na Restinga. O que a gente está querendo fazer aqui, pessoal? A gente está querendo resgatar isso de novo com uma liderança, com luta, com planejamento. Então, uma das coisas que eu quero ressaltar na Semana da Restinga, até eu anotei aqui para a gente poder falar

sobre números, o que acontece? A Semana da Restinga merece pelo bairro, que tem... eu acredito que a gente já passou dos 80 mil habitantes há muito tempo, tem gente que de 70 mil, 80 mil, alguém pode me corrigir, mas eu, como sou de lá, faz muito tempo que se fala na Restinga em 80 mil habitantes, 70 mil habitantes, a Restinga já está cheia de condomínios. Quem mora lá sabe que não é essa realidade desse número. Então, eu apostaria em 100 mil habitantes lá na Restinga. Então, a gente quer fazer assim, com muita luta, muita força, resgatar os números, porque hoje, por exemplo, eu vou falar do ano passado: no ano passado, a gente conseguiu, com ajuda da liderança que estava aqui, fazer uma Semana da Restinga, uma contratação com R\$ 54 mil, sendo que, se fosse botar na ponta do lápis, sem contar os cachês dos artistas... porque número é muito importante para o vereador, saber números, não é? Nós fizemos uma contratação com R\$ 54 mil, sendo que desses R\$ 54 mil, se fosse na ponta do lápis, daria 100. Então, já que está aqui a pessoa que ajudou, o Cleser foi um que ajudou a diminuirmos esse valor, que, para mim, foi uma gentileza, porque, quando a pessoa não tem a obrigação de fazer aquele número e faz um número mais barato, é uma gentileza, dá impacto. Muita gente, às vezes, vê o lado ruim, eu consigo ver o lado bom que eles fizeram por nós; se não fossem eles, não teria acontecido. E o valor do cachê dos artistas, eu, ano passado, toquei com a minha banda profissional, para quem não sabe, eu sou músico há muito tempo, eu toquei pelo Brasil, já fui de bandas grandes – a minha banda é profissional –, o cachê dos meus músicos varia em torno de R\$ 400,00, fora os custos que eu tenho que pagar para eles. Então, é uma banda profissional que eu trabalho, então eu tenho que arcar com isso, não é? Então, eu toquei, no ano passado, por R\$ 500,00, vereador – R\$ 500,00 –, foi dividido mais ou menos isso; toda banda, eu recebi R\$ 500,00, como eu sou o líder do projeto, eu recebi R\$ 500,00. Só que também recebeu R\$ 500,00, o Tarciso, que botou o projeto dele também. Recebeu R\$ 500,00 a Alê também, que botou o projeto dela. Então, eu confesso que, muitas vezes, eu me sinto um pouco ruim, porque eu consigo articular algumas coisas que fazem eu ressarcir o meu prejuízo, vereador. Eu vou lá, converso com o mercado e tal, eu consigo fazer alguma coisa para diminuir o

meu custo, mas eu fico pensando: o que adianta eu fazer uma reunião lá com um açougue e ele: “Não, Rodrigo vou te dar R\$ 300,00 para te ajudar no teu show e tu falas do meu nome.” Eu faço isso, vereador, há muito tempo, mas não é esse o caminho, porque, daqui a pouco, a Alê não tem essa articulação para fazer isso. Então, eu estou com o meu show lá, com os meus custos pagos, porque eu consegui, e a Alê não consegue. Se nós botarmos na ponta papel, não é justo, não é legal, não é o caminho da Semana da Restinga que a gente quer.

Eu sempre vejo, em muitos lugares, a feira do peixe, a feira do pêssego. Eu já toquei em todas essas feiras do Estado que você pode imaginar; dificilmente falar uma que eu não fui. Do queijo, enfim, do Estado inteiro. Foi com força, foi com luta, foi com planejamento que se cresceu o evento, e agora, eu tenho certeza de que todo mundo que está aqui da Semana da Restinga disse assim: “Chegou, parou. Nós agora vamos fazer um bairro de 100 mil habitantes ter um evento que merece.” E nós precisamos de vocês, Presidente. Nós precisamos que vocês consigam entender aonde a gente quer chegar, porque não é nem uma vaidade. Se fosse vaidade, a gente não estaria investindo do bolso há tanto tempo, a gente está devolvendo para o bairro tudo o que ele nos fez. Se não fosse a Restinga me dar oportunidade de entrar numa banda de colégio, e eu estudar música lá no Ildo Meneghetti – não sei se vocês conhecem o Ildo Meneghetti lá na Restinga – foi o Ildo que me abriu minhas portas quando eu tinha 14 anos. Dos 14 aos 15, eu estudei e virei profissional; eu tinha 15 anos quando eu fui tocar no Cisne Branco, que era aqui, quando meu pai foi comigo dizendo: “Tu não podes tão novo tocar no Cisne Branco, é mentira tua!” Meu pai foi comigo lá ver, ou seja, a Restinga me deu isso. Foi alguém que estava lá na Restinga...

Então, nós queremos devolver, eu, o Tarcísio, o Cleser, porque a gente já está no segundo tempo, como eu digo para os meus amigos. Vai vir o pessoal novo, vereador, vai vir, e o que a gente vai deixar para eles? A mesma coisa? Eu vou estar lá fora do cenário cultural da Restinga, e vai ter o pessoal lá tocando por R\$ 400,00? Eu não entendo, porque, muitas vezes, se não fossemos nós

mesmos, do bairro, fazer, não teria. Então, se tratar de números hoje, por que a gente está falando desse valor como o Tarciso falou de R\$ 300,00? Isso é uma coisa que a gente pode entrar em consenso ainda, porque eu imaginei menos, ele imaginou mais; mas, enfim, se formos botar hoje... Porque é um evento de seis dias. Por que é um evento de seis dias, vereador-presidente? Porque a Restinga é um plural de cultura muito grande. São seis dias de palco, mas, toda a Semana da Restinga, vereador, sabe o que eu faço? Até te propus, se tu precisares disso, eu vou nas escolas. Eu peço ajuda do Camilo, que me ajudou no ano passado, me levou sonorização lá, e eu fiz dois eventos nas escolas com as crianças. Durante a semana, nem entrou isso na Semana da Restinga. É tanta coisa que acontece nessa semana: é da psicologia, é do *hip hop*, é da banda, é da dança, é do teatro, é do canto, é das religiões, é da igreja cultural. Então, nós precisamos do apoio de vocês, porque a gente está machucado, a gente está machucado de conseguir fazer, porque, às vezes, falta orientação. Muita gente não tem a orientação de como chegar. Eu estou mais ou menos há três anos me envolvendo com essas coisas. Antes, eu era só chamado: “Rodrigo, tu queres tocar?” “Quero.” Eu não me envolvia com o sistema de contratações e papelada. Hoje em dia, eu estou envolvido, estou aprendendo, mas falta orientação para conseguir. Então, vereador, o que eu imaginei? Se nós formos botar hoje uma estrutura igual à do ano passado, durante esses seis dias, porque fica montada lá, tem um custo de segurança, vai muita grana, vereador, vai muita grana, tem banheiro. Então, nós estamos querendo que realmente o pessoal da Câmara comece a ver os custos. “Mas só um pouquinho: eles estão com 60 projetos nos 49 anos, nos 50 anos eles vão ter 80 projetos lá.” É o nosso objetivo. Lá a gente não faz de extensão assim, vereador, porque eu tenho 25 anos de show de música, mas, de repente, meu colega aqui tem um, e está tudo certo. É isso que faz a força, entendeu? Nós queremos trocar isso, e ele vai estar junto comigo. Em um ano dele de banda, e eu, nos meus 25, ele vai estar junto comigo, ele vai se preparar. É isso o que a gente quer, porque eu me lembro, com 15 anos: “Meu Deus, como é que deixaram eu subir naquele palco?” E eu subi, vereador, para tocar.

Então, se nós formos falar de números, hoje, com 60 projetos, o valor está baixo ainda, a gente precisa de um valor maior para quê? Para: “Seu Rodrigo, o senhor vai tocar lá na Semana da Restinga, pelos recursos que vocês conseguiram, vai dar R\$ 2 mil.” Porque tem gente que gasta mais de R\$ 2 mil, olha o movimento que faz o CTG? O CTG faz um movimento enorme; a feira de artesanato faz um movimento enorme; então, hoje, você imagina, são 60 apresentações, independente se for show, se for dança, se for teatro, são 60 apresentações este ano, fora que têm uns que vão fazer duas coisas. Eu vou tocar numa escola, nem botei isso. Eu vou tocar no palco principal, porém, nas escolas, eu nem botei isso, porque, como tem pouco recurso lá, a gente não faz assim. Quem botar dois projetos, recebe por um; quem botar dois, amém! Que bom que tu consigas botar dois, mas a gente só pode pagar por um. Quer botar três, bota três, mas a gente só pode pagar por um. E muita gente bota dois, três, porque quer fazer. Então, agradeço, vou encerrando aqui, esse é o nosso objetivo, vou falar em números, também, quero agradecer a todos. Eu sei que vocês vão continuar porque vocês são grandes, vereadores. Tem vereador que mete a mão na massa e está aqui, ano após ano, ele está aqui, tu vê, porque ele vai. O vereador foi lá na Restinga com a gente, prestigiou o nosso evento, sabe a dificuldade que a gente passa. Teve um evento que eu fiz na Restinga, que o vereador me ajudou com o pouco que ele teve. Foi um evento que eu fiz para as escolas na Restinga em julho, e o vereador ajudou. A gente sabe que quando sai do bolso da própria da pessoa é diferente, e isso para mim mostra muito caráter pela cultura. Então, o que a gente quer fazer é que vocês entendam, nos ajudem, porque queremos que a Semana da Restinga seja como a festa do Baile da Cidade. Não tem o baile da cidade? O centro da cultura investiu em cachês altíssimos para o Baile da Cidade. Eu posso estar errado, mas nós sabemos, por exemplo, que passa às vezes de R\$ 100 mil, se eu estiver errado, quero que me apresente, porque a gente que vive no meio sabe que um artista nacional não cobra barato para vir. Na Semana da Restinga a gente quer isso, vamos lutar por apresentações, por cachê, queremos transformar isso, e nós vamos lembrar de todo mundo que nos ajudou. Porque, vereador, a gente sabe que o senhor indo na festa, o senhor

tem os seus propósitos e nós temos os nossos, mas podemos ter um total juntos, e cada pessoa simpatiza. Daqui a pouco eu levo o vereador lá, eu não estou pedindo voto para o vereador, eu estou mostrando que o vereador gosta da Restinga e quer ajudar Restinga. Se alguém simpatizar com ele, amém, que coisa boa, ótimo! Essa é a oportunidade que a gente quer para todo mundo, entendeu. Muito obrigado a todos.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Ver. Jonas Reis está com a palavra.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Boa tarde a todas e todos os presentes, principalmente vocês que lutam pela Restinga, que fazem a construção dos direitos na Restinga, militam pelos moradores e acreditam na cultura. Acho que vocês estando aqui na Câmara representam a população e o desejo de que essa semana possa ser muito produtiva. Eu queria, inicialmente, dizer que o meu voto no plenário será favorável à emenda de vocês, podem contar conosco e contem também, falo aqui em nome dos quatro vereadores do PT – partido dos trabalhadores e das trabalhadoras –, do qual sou líder. Nossos quatro votos estão garantidos, então vocês já podem computar com certeza para esse pleito que é importantíssimo. Falo como professor que deu aula muitos anos na Restinga, na Escola Lidovino, na Pessoa de Brum, na Vicente da Fontoura. Também estive na Escola Larry, enfim, a gente conhece e sabe da importância dessa região, que tem muita construção para a cidade de Porto Alegre. Queria aqui ressaltar, também, que vocês precisam procurar o secretário municipal de cultura e pedir uma reunião com o secretário da fazenda, porque eu acho que o secretário da fazenda está trancando um pouco o orçamento da cultura, que não chega a R\$ 40 milhões neste Município. Em algum lugar está trancando, faz três anos, e o governo Melo está aí e a gente fala nesta comissão, não é Mauro? Que tem que colocar mais dinheiro na cultura, e eu vejo a cultura disputando entre elas. Não pode ser assim, não pode ser dessa forma. A cultura não tem que depender do privado, de empresas, isso aí o bônus que vem a mais. Que legal, né Pingo, que se um empresário vem e chega junto, que eu sei que muitos

empresários da Restinga apoiam os movimentos locais, mas nós estamos hoje numa Prefeitura que, em comparação há 15 anos atrás, ela investe metade do que investia antes. E era o mesmo partido do atual prefeito, era o MDB. Então, eu não estou entendendo muito como o prefeito olha a cultura, acho que tem que botar dinheiro na cultura. E não adianta só dizer que o cobertor é curto, essa conversa é conversa de muito político, isso aí a gente conhece, sabe que o Brasil inteiro é assim. Na época da eleição, beijinho e beijinho, depois que termina a eleição é tchau, tchau. Nós temos que mudar isso, e vocês estão fazendo um movimento importante. Acho que a Câmara tem um papel, mas o relator do orçamento anual é quem vai dizer se fica ou não a emenda, e se vai para o plenário. Se for para o plenário, eu, o Mauro, o Gilson, todos que estão aqui, o Giovani, nós vamos votar favorável. Só que, tem que ir lá para o plenário. Então, vocês têm que negociar com o relator. Quem é o relator da lei neste ano? É a Mari Pimentel? Então, vocês têm que reunir com ela, vocês têm que sair daqui dessa reunião da comissão de educação e ir lá na bancada do Partido NOVO, exigir uma reunião e exigir que a emenda de vocês entre. Porque é ela que vai dizer as emendas que entram ou não. Também, vocês devem procurar o líder do governo, que é o Ver. Idenir Cecchim, ele tem que garantir e dizer que essa emenda tem que entrar, MDB, ele lidera o governo e ele diz para onde vai ou não vai o dinheiro. Essas pessoas têm que se comprometer. Não adianta vocês virem aqui... Nós, aqui, vamos nos comprometer, mas o governo tem que se comprometer com a Restinga. E olha, gente, sinceramente, vocês estão pedindo pouco dinheiro. Aqui foi votado só um projeto aqui no passado, deu R\$ 70 milhões de isenção de IPTU para uma empresa só, que opera o aeroporto, uma empresa que tem sede na Espanha – Fraport. Ela lucra muito, porque transporta passageiros e cargas, e ela ganhou da Prefeitura, o prefeito abriu o cofre e deu R\$ 70 milhões de isenção para ela. Então, vocês poderiam, perfeitamente, pedir R\$ 1 milhão para fazer uma semana bombástica da Restinga, porque eu vejo muitas pessoas envolvidas, muitos setores culturais. E a Restinga é enorme, são mais de cem mil habitantes, como tu falaste – muito mais. Acho que isso

enriquece o debate e atrai mais gente para a Restinga. Transformar cada vez mais a Restinga num polo.

Eu só posso dar os parabéns a vocês. Estou trazendo algumas informações, talvez vocês não saibam, porque a gente fala lá no plenário, mas o plenário não sai na TV aberta, lá sai outras coisas, notícias de tiroteios, de morte, é isso que sai no noticiário, não sai a vida real dos bairros, todos os dias reivindicações, isso aí a RBS não mostra, o Correio do Povo. Então, a gente traz informações para vocês.

Por último, dizer assim, orçamento público está em permanente disputa. Quem não aparece não é lembrado. Então, vocês têm que aparecer. Vocês estão aparecendo aqui, acho que esse é um movimento importante, mas tem que ir ali na liderança do governo, tem de ir também em quem vai fazer o relatório da lei e garantir o carimbo. Agora, sempre vão ter demandas na cidade? Sempre vão ter, de todos os setores. Vai ter o pessoal que luta por educação, eu sou professor, eu luto por educação, luto por cultura, luto por saúde, mas é assim, as lutas existem, elas acontecem, e vocês estão corretíssimos em se movimentar, em pressionar. Político e feijão só funcionam de duas formas: na pressão, não tem outro jeito. Vocês têm que pressionar. Vocês estão no caminho certo. Contem com o meu apoio, com o apoio da bancada do PT nessa reivindicação. Nós vamos votar, com certeza, no plenário. Parabéns ao nosso colega Gilson Padeiro pela proposição, um abraço ao Pingo, que a gente conhece, um lutador histórico. Muito obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Enquanto você falava, eu fui olhar no celular quantas cidades do Rio Grande do Sul têm mais de cem mil habitantes. São no máximo 20 cidades. Então, a Restinga deixou de ser um bairro, era um bairro dormitório, hoje é uma cidade. Cresceu muito e deixou de ser um bairro dormitório há muito tempo. Hoje é uma cidade que tem muitos empregos, fábricas, comércio... Temos que olhar não como de bairro, a Restinga hoje tem tamanho de uma cidade das maiores do RS. Só para complementar, eu estava

mexendo no celular, não era desrespeito à tua fala, me chamou a atenção o que tu falaste e eu fui pesquisar o tamanho do bairro Restinga.

SR. CLESER PRUSCH GROSS: Presidente, só para contribuir, a Restinga não é uma questão populacional, a Restinga hoje é o bairro de periferia, acredito, mais invejado de Porto Alegre, porque lá nós temos delegacia de polícia, batalhão de Brigada Militar, Instituto Federal, *shopping*, hospital, temos o maior número de escolas de Porto Alegre, no bairro Restinga, são 39 em relação as 240 que temos na cidade inteira. Então, a Restinga tem uma estrutura invejada por outros bairro. Podem ter certeza, Rodrigo e DMAE, o Censo, em 2010, apontava 66 mil habitantes, só que de lá para cá, nós temos talvez umas 20 ou 30 ocupações irregulares. Isso certamente contribuiu muito para o aumento da população da Restinga. Esse número até vai sair nos próximos dias, quando o IBGE lançar esses números exatos, mas acreditem, a Restinga tem estrutura hoje, não é só população, tem estrutura de cidade de médio porte, inclusive, no RS.

SR. EVERTON VEIGA DOS SANTOS: Boa tarde, represento a Rádio AntenaMix da Restinga. Saúdo o presidente, a comissão e todos os presentes. A Rádio AntenaMix é um veículo de comunicação que não é comunitário, mas ele trabalha em prol da comunidade. A gente é uma rádio comercial, mas, o começo da Rádio AntenaMix, ela se tornou e já vem com a ideia de ser uma rádio comunitária, agindo sempre em prol da comunidade. Então, a Rádio AntenaMix se colocou à disposição sempre, e aqui na figura do Cleser e de toda a comissão da Restinga, estar sempre apoiando aquilo que for para o bem da comunidade e da cultura dentro da Zona Sul, que é a Restinga.

A Restinga é um bairro que não só exporta; a gente a gente vê muito falar em jogador de futebol; a Restinga lançou o Tinga; agora, o Rafinha e outros tantos aí, que a gente acabou não evoluindo e não tendo um conhecimento mundial ou nacional, como estes, mas a gente tem muitos craques da cultura, a gente exportou muitas bandas que já surgiram – temos representantes aqui da

chamada Restinga, onde foram lançadas bandas no palco dessa semana cultural, que estouraram aí até em nível nacional. A gente sabe de muitos; eu era uma das pessoas, seguindo a palavra aqui do Rodrigo, que ia lá para curtir a Semana da Restinga. E um dia... A gente sempre imaginava trabalhar com a comunicação, trabalhar junto no evento, estar presente no palco, apresentando ou participando de alguma forma. Quando a gente entra para esse meio e gente se depara com tantas pessoas que trabalham, sempre trabalham em prol da cultura – eu acho que é isso que a Restinga tem de bom e de melhor, porque muita gente aponta para Restinga, dizendo assim: nossa, é um bairro em que a criminalidade... Mas ninguém vê o lado bom da Restinga, que é o lado cultural, o lado da educação. Essa Semana da Restinga não serve só para movimentar os músicos, o pessoal que tem ali seus projetos; na verdade, serve para incentivar jovens, adolescentes, que estão olhando aquilo ali acontecer e dizendo: “Um dia eu posso estar ali também.” – foi o caso do Rodrigo, foi o meu caso, é o caso, tenho certeza, de vários que estão aqui presentes, bem como de muitos que vão estar presentes nessa Semana da Restinga, agora em novembro. Então, acho que o apoio de vocês sempre vai ser muito importante para que isso aconteça, acho que aqui, nem sei, daqui a pouco a gente colocar na proporção, mas 50 edições não é para qualquer projeto, não é para qualquer bairro, dentro da uma cidade. A Restinga, é como a gente falou, já é uma cidade, ela é um bairro que virou cidade, ela tem dimensões de cidade, exporta muita gente boa. Eu acho que cada vez mais, quando a gente vai evoluindo no sentido também de falar em números, em valores, a gente evolui na criação de mais talentos ali dentro da Restinga. Eu posso falar isso e dizer aqui para vocês, porque a gente recebe muitos artistas novos, de 15, 16 anos, com bandas, que estão surgindo agora, que foram lá e tem um trabalho muito importante. A gente até projeta que algumas delas estejam presentes nos próximos anos em uma Semana da Restinga, por exemplo; então, acho que esse trabalho aqui, que toda essa comissão aqui faz, e todo ano luta, luta, como a gente já falou aqui, se torna até um pouco repetitivo, esbarrar na questão do orçamento, do dinheiro, da verba. Eu sei que, como vocês mesmos já falaram, vão votar a favor. A nossa a

ideia aqui é, a partir do que o vereador falou, dar seguimento nisso, procurar quem tiver que procurar, se a gente tiver que chegar no governador, se a gente tiver que ir atrás de quem quiser, a gente vai porque a gente quer fazer da Semana da Restinga um palco cultural de Porto Alegre. É essa a nossa ideia, é esse o nosso pensamento; eu tenho certeza de que todos que vieram aqui tiraram um pouco do seu tempo para estar aqui nesse dia, eu tenho certeza que isso é um marco positivo para nós, porque a gente vai conseguir, acima de tudo, ali adiante, grandes conquistas, porque a Restinga merece, a Restinga precisa e merece todo esse apoio, tanto dos vereadores, como dos deputados, porque a Restinga é grande e exporta muita gente boa – essa parte de crime, esquece, porque isso é 1% só, 99% são trabalhadores e gente que luta, está sempre lutando para exportar a cultura para dentro de Porto Alegre. Obrigado.

SR. RICARDO SOARES: Boa tarde, Presidente, eu represento aqui o CTG Guardiões do Rio Grande, um CTG que chegou há pouco tempo na Restinga, apesar de já ter mais tempo de vida – chegamos há pouco tempo na Restinga. Eu já milito no tradicionalismo da Restinga há bastante tempo, junto com o Tarciso aí, a gente passa por poucas e boas, não é Tarciso, tentando a manutenção do tradicionalismo no sul da cidade. Nós sabemos, podemos dizer que a parte mais gaúcha de Porto Alegre está no sul da cidade, no Extremo-Sul, não em razão de CTGs, mas em razão do pessoal que mais cultua o tradicionalismo, em razão principalmente das atividades com animais, com cavalos – a maioria dos cavalos de Porto Alegre está no sul de Porto Alegre, Restinga e arredores, e por que digo isso? Uma das coisas que se procura fazer no tradicionalismo, uma das grandes festas do tradicionalismo é o rodeio, mesmo que alguns sejam a favor, sejam contra, mas não podemos negar que a grande festa do tradicionalismo é o rodeio. Ontem, inclusive, em reunião de patronagem, nós estávamos conversando a respeito de que nós gostaríamos de fazer uma festa bonita, como já foi feito outras vezes, quando eu fazia parte de uma outra entidade da Restinga, outra entidade do tradicionalismo. Nós chegamos a fazer a Semana da Restinga, nós chegávamos a acampar no centro da Restinga, nos

rodeios, mas nós não dependíamos do dinheiro da Semana da Restinga. Essa é a grande diferença. Hoje, infelizmente, nós dependemos. A coisa não está mais tão fácil como era algum tempo atrás. Então, a nossa intenção de repente era fazer uma festa bonita, grande, em nível municipal, que chamasse a atenção de toda a cidade. Eu não estou falando só de nós do Guardiões, mas do Guardiões, da Porteira da Restinga e outras entidades. Fazer ali um rodeio, em nível de rodeio de Porto Alegre, alguma coisa assim. Nós temos local para isso, mas é uma coisa que não se faz do dia para a noite e não se faz com R\$ 540,00, como o que nós recebemos no ano passado. Isso não chega nem perto também pelo valor que a gente não sabe ainda que terá hoje disponível para os projetos atuais. Então, nós temos vontade de fazer alguma coisa grandiosa, bonita, não só para nós. Não é para o nosso ego. Não, é para mostrar para a cidade que a Restinga não é só o que dizem por aí, só o que sai nas notícias. Nós temos condições de fazer coisas grandes, e o Guardiões do Rio Grande, por exemplo, nós temos hoje, como programação nossa, voltada à cultura, aula de teatro no nosso CTG – está aí o nosso professor Roberto, que faz parte da Terreira da Tribo – grátis, gratuitamente na Restinga, aberta a qualquer um a partir de 15 anos, e é dentro do CTG do Guardiões do Rio Grande. Nós temos as aulas de capoeira dentro do Guardiões do Rio Grande, de graça. Ninguém paga nada. Nós estamos começando agora com *kickbox* também às terças e quintas; oficina de *kickbox* para o pessoal da Restinga, às terças e quintas, no Guardiões no Rio Grande, de graça. Tem um outro projeto também que é de teatro para mulheres, que também funciona alguns dias à tarde lá no CTG. “Ah, vocês não são CTGs?” Somos CTG, Centro de Tradições Gaúchas, mas a nossa ideia é galpão aberto para o mundo. Nós não podemos ter um galpão do tamanho que nós temos fechado na semana toda, para abrir só para fazer um evento no fim de semana. Então, nós abrimos isso aí e nós poderíamos abrir muito mais. Nós tivemos, no ano passado, o Piaçada no Galpão, que foi um projeto que nós fizemos com crianças da periferia da Restinga, crianças principalmente do Recanto do Guerreiro, que são crianças de poucas posses, e nós levamos essas crianças de graça ao CTG. Nós dávamos cultura gaúcha a elas, civismo, lanche,

brincadeiras, enfim, tudo o que nós podíamos levar a essas crianças para aproximá-las não só, claro, do tradicionalismo, mas também de outros fatores que nós achamos positivos para elas. E tudo isso é de graça, e nós podíamos fazer muito mais. Nós temos vontade de fazer muito mais. Nós temos local para fazer, mas nos falta o dinheiro, nos falta o dinheiro. Então, na Semana da Restinga, a gente não pode se abrir muito, querer fazer muita coisa. Eu creio que a maioria não sabe, no ano passado, para nós fazermos o nosso projeto da Semana da Restinga, que nós não íamos ter condições, nós precisaríamos de ajuda de, não vou colocar quem, mas colegas da Semana da Restinga disseram assim: “Olha, eu não vou precisar de todo o dinheiro. Vocês querem ajuda?” “Queremos”. Então nós ajudamos. Nós ajudamos. O pessoal que ia, independentemente se recebesse ou não recebesse, fazer o projeto igual, não dependia daquele dinheiro, nos alcançou para somar mais um pouco ao que nós tínhamos, mais alguma coisa que nós tínhamos no nosso caixa, para poder fazer o que que nós queríamos fazer, mas não deixamos de fazer. Voltando à questão das crianças, neste ano, nós estamos com um projeto, junto com o Renascer lá da Restinga, em que nós estaremos levando as crianças do Renascer, lá da Rozeli – nós estamos fazendo uma parceria com eles – para dançar no palco da Restinga. Vamos pegar as crianças e nós estamos trabalhando para elas dançarem música tradicionalista no palco da Restinga. Essa é a única coisa que a gente conseguiu fazer. Nós temos muitas ideias, mas infelizmente nos falta verba. Não temos os cofres cheios para estar fazendo muito, mas vontade não nos falta. Então, encerrando, acho que aqui Cleser, Alexsandra, nos foi dado mais um caminho a seguir. Eu não sabia disso que o vereador nos falou. Nós agradecemos. Não sabia aonde nós poderíamos ir para melhorar, facilitar a nossa votação, e que a verba nos venha no ano que vem. Então, fica aqui já o convite para a gente se reunir e tentar saber quem são essas pessoas que nós precisamos procurar, e vamos procurar, com certeza. Então, obrigado, novamente, Mauro Pinheiro, por nos abrir este espaço, não para nós aqui, nós não somos nós, nós somos a comunidade da Restinga. Muito obrigado por

abrirem este espaço para a comunidade da Restinga, e esperamos vê-los todos durante a semana lá na Restinga. Muito obrigado.

SR. ROBERTO MACHADO: Boa tarde a todo mundo, eu sou o Roberto, do Ói Nóis Aqui Traveiz, sem falsa modéstia, o grupo mais importante de teatro da cidade de Porto Alegre. Está aí o Camilo, que pode dar um respaldo histórico. E tem uma coisa, o Ói Nóis, mesmo não tendo a sua sede dentro da Restinga, atua desde 1992 lá, direto. Eu sou uma dessas pessoas, a minha formação teatral vem direto de oficinas populares, oficinas que, inclusive, depois, vão dar origem à descentralização da cultura. E estando lá a gente está sempre apoiando, e talvez o teatro, sendo ainda uma arte na margem, não apareça tanto como a música, mas estamos sempre na semana da Restinga, sempre, indo diretamente numa escola; estamos sempre na formação dos artistas, porque o projeto visa formar os artistas e lideranças. Também temos, dentro da Restinga... Para quem não sabe, o coordenador de artes cênicas, o Jessé Oliveira, é oriundo da Restinga. Então existe um histórico bem grande de pessoas que fazem teatro na cidade de Porto e que são da Restinga ou que passaram por lá.

Dizendo isso, eu dou outro testemunho, que não tem muito a ver com a Restinga. Eu comecei a dar essa oficina na Tuca, outro bairro periférico, uma vila periférica da cidade de Porto Alegre. E, na primeira aula, tem um líder comunitário, e o primeiro depoimento que ele me diz é: “Nossa, eu invejo um pouco vocês, vocês são tão organizados lá”. Então é um depoimento de uma terceira pessoa, sabem? Ele nos reconhece como uma organização realmente organizada. Eu vejo isso todo santo dia em reuniões de associações, eu vejo isso sempre, a Restinga é uma referência. Então eu peço que olhem mesmo com carinho. Eu fiquei também feliz que foi nos dado aqui um caminho que a gente vai atrás, com certeza, vocês vão ouvir falar bastante da gente aqui dentro, para poder agilizar isso. Eu termino com isso. O que o Rodrigo falou foi porque eu fui a pessoa que, por causa do meu MEI, conseguiu a pequena verba. Eu não consegui a verba, mas foi através do meu MEI que a verba chegou. Eu quero realmente que me deem uma notícia feliz, que o meu MEI não possa mais ser usado, porque não

dá o valor, eu não posso dar uma nota maior de R\$ 81 mil, então tomara que esse dia aconteça, que o MEI fique pequeno. Não me façam crescer, essa é a ideia. (Risos.) Acho que eu vou dizer isso, porque, se não, eu vou ser repetitivo com tudo, mas era isso.

SR. EVERTON VEIGA: Eu, que trabalho com comunicação, não posso deixar isso passar em branco. Quando eu falei que a Restinga exporta muita gente boa... Dona Vera Ambrósio, que está ali, esta senhora linda e maravilhosa que nos representou no The Voice +, que é um espetáculo de pessoa e que é a nossa representante da Restinga na Globo, em tudo que foi lugar. Olhem só que espetáculo! Então a gente, que trabalha com comunicação... Depois que eu olhei para ela, eu fiquei angustiado aqui, não posso deixar de falar isso, porque ela merece todos os aplausos nossos, porque é uma grande representante nossa, negra, linda, maravilhosa e que fez a Restinga ficar falada durante um bom tempo lá na Rede Globo.

SRA. ALEXSANDRA ALFONSO: Às 19 horas ela vai estar na programação, no dia 25, vocês estão convidados para irem lá escutar a voz maravilhosa da Verinha.

SR. EVERTON VEIGA: Não, depois ela vai ter que dar uma palhinha aqui para nós. (Risos.)

SR. EVERTON OLIVEIRA: Sr. Presidente, pessoal da comissão, meus colegas, primeiro de tudo, estou honrado por estar fazendo parte deste momento da Restinga. Meu nome é Everton Oliveira represento a Tropa Nova Era, estou bastante empolgado por estar fazendo parte desta comissão, com cada um desses integrantes. Podem ver, eu acho que ficou bem nítida na fala de cada um deles a preocupação com a cultura, a preocupação em desenvolver trabalhos. Hoje, o pessoal só não faz mais realmente pela falta de recurso e, mesmo que o recurso aumente, eu tenho certeza de que o empenho de cada um deles vai

aumentar cada vez mais. Até pelas falas tu vê que a preocupação principal de todo mundo aqui é a transformação que esse trabalho, que esses recursos permitem que a gente faça na sociedade. Eu trabalho mais na parte de dança, na parte de oficinas de dança, trazendo para o pessoal conhecimento sobre os diversos ritmos existentes dentro do Brasil inteiro. Então, divulgo ali pagode, samba, *funk*, todas as modalidades, e isso causa uma integração absurda. A gente, com esse trabalho, consegue mostrar para as pessoas coisas que elas nem saberiam que existiriam no mundo se não fosse por essa proposição, pela apresentação que a gente tem lá. Pode ver o caso do Rodrigo: ele viu alguém fazendo lá, viu alguém no palco e teve vontade disso. As pessoas da comunidade lá, não têm como elas quererem ou verem uma nova maneira, um novo caminho a trilhar, a não ser que, muitas vezes, eles consigam ver dentro desses projetos, dessas coisas que a gente leva ali e apresenta. Então, não investir nisso é a mesma coisa que muitas vezes causar desconhecimento para a população de possibilidades existentes no mundo, possibilidades dentro do CTG, possibilidades dentro da música, possibilidades dentro da dança. Se a gente não tiver esse projeto lá, se esses projetos não forem apresentados, se um dos proponentes por acaso desistir, ou não for, ou não apresentar isso, é uma lacuna que vai ficar na parte cultural, do conhecimento cultural do pessoal da Restinga. Então, por isso quero reforçar novamente o pedido dos colegas para que tenha esse olhar mais atento para a Restinga, para que tenha esse olhar diferenciado, porque, se for analisar... Lógico que não precisa de muito para analisar e ver que as pessoas que estão aqui são pessoas que realmente querem fazer, são pessoas que, sem dinheiro, já faziam. Imagina se tiver dinheiro, se tiver um apoio, se tiver um suporte de vocês? Bah, daí as possibilidades são infinitas. Então, vontade a gente tem, vontade a gente tem e a gente vai sempre dar o nosso melhor, mas, com a ajuda de vocês, a gente consegue mais. Com a nossa união, a gente fazendo essa parte lá e vocês fazendo a parte de vocês aqui, com certeza, a gente vai conseguir entregar um resultado muito melhor para o pessoal da Restinga.

SR. TARCISO FALCONI DA CUNHA: Queria mais uma ressalva, só para ressaltar, porque acho que tudo que falaram aqui não é novidade nenhuma para o Poder Executivo, para o Legislativo, porque, diariamente, tem representante de vocês lá. O Gilson, ontem mesmo, estava lá no nosso galpão, esteve no FROP também. O Pingo, fim de semana, toda semana está lá. O Clésio está muito bem representando o Executivo dessa gestão, atende a gente, não interessa a hora. O Getúlio... Só temos que agradecer a esses funcionários que estão lá hoje, que frequentam a nossa comunidade. E, também, quero dizer aqui, reforçar, que não é novidade toda essa inveja que o restante da cidade tem por nós, por essa pujança, por essa resistência, por essa resiliência que nós temos em estar buscando sempre melhores condições para a nossa comunidade, através do Orçamento Participativo, pelo qual eu milito desde 2015, já aprendendo alguma coisa. E, hoje, como primeiro conselheiro da temática de cultura e juventude, sem ganhar nem passagem para vir às reuniões quinzenalmente, mensalmente... Todos os conselheiros e delegados se reúnem aqui no centro de Porto Alegre, buscando demandas e recursos para serem investidos na nossa cidade. Em especial, quero agradecer a essa gestão também pela retomada dos investimentos, através do Orçamento Participativo, através das demandas participativas da sociedade, que foi uma ferramenta criada pela administração popular, mas que hoje se efetiva, sim, através da descentralização da cultura. O secretário Henry frequenta, sim, a nossa comunidade semanalmente, mensalmente. Nós estamos executando diariamente, não é só na Semana da Restinga que nós estamos reivindicando... Um financiamento público que é a função essencial desses representantes que aqui estão nos ouvindo; o financiamento público do retorno do que a sociedade paga de imposto, paga de dedicação social e trabalhista mesmo para a sociedade como um todo. Diariamente, todos esses projetos exercem atividades diárias, semanais, mensais, o ano inteiro, na comunidade, assim como teatro, assim como música, assim como o CTG, as associações. O CTG, por exemplo, Porteira da Restinga tem 42 anos de existência. Ele não tinha acessado recursos públicos até então. Desde o ano passado, nós recebemos, como investimentos,

como cercamento do terreno, que é público, é um TPU, cercamento de gradil, R\$ 120 mil. Recebemos a instalação de energia solar em um CTG, da sociedade da periferia, através da Secretaria de Cultura, de R\$ 60 mil. Então, está chegando o recurso, sim, na periferia, mas isso aí parece que está efervescendo a necessidade essencial, porque nós não conseguimos trabalhar como o Guardiões do Rio Grande, que estão atendendo muito a comunidade, por causa do nosso calendário, do nosso cronograma de atividades tradicionalistas que é de segunda a domingo – todos os dias nós temos atividades no CTG. O Corbo começou lá nas atividades de teatro, depois foi remanejado lá para o Guardiões, e a gente consegue assim se reinventar através das nossas próprias condições, parcerias que a gente desenvolve lá. A atenção de vocês é uma necessidade; hoje, não estamos aqui querendo demonstrar a nossa expertise, a nossa relevância em prol ou em relação aos outros territórios da cidade, às outras instituições da cidade. Mas é a nossa necessidade real hoje, porque, como o CTG tem atividades todos os sete dias, imagina as outras instituições, porque, diariamente batem à nossa porta, dizendo: tem uma agenda aí, eu preciso fazer um evento para minha associação, eu preciso fazer um evento para o meu coletivo informal... Até porque [Lei Aldir Blanc](#), a [Lei Paulo Gustavo](#) atingiu bastante a informalidade da sociedade cultural, e a dificuldade que a gente tem através da burocracia, da Fazenda, como foi citado aqui, é grandiosa, né Camilo? Nós conseguimos, através do Orçamento Participativo contratualizar uma demanda das maiores, eu acho, da história do Orçamento Participativo para uma instituição da sociedade civil, da periferia da Restinga, o Cine Pop Poa foi parceirizado e já contratualizado, através de alguns ajustes, do empenho do Camilo e da Secretaria de Cultura, foi contratualizado no valor de R\$ 289 mil. Então a gente tem condições, sim, de executar um valor mais considerado para nossa atividade, nós temos que nos dar valor.

Solicitamos a atenção de vocês o Ver. Giovane Byl que nos atendeu e foi muito atencioso na primeira visita que nós fizemos aqui, no encaminhamento da emenda impositiva popular; obrigado Giovane e a todos que nos atendem aqui. Assim faremos, vamos nos dedicar cada vez mais.

SR. RODRIGO ALMADA: Pelo que ele falou ali, a Restinga está unida, porque a gente sabe, como é muito grande, a gente sabe que existem temperamentos diferentes. Mas a gente está alcançando uma maturidade lá que eu nunca vi, e se essa é maturidade continuar e melhorar, a gente vai conseguir muita coisa, porque a gente está com carinho pelo projeto do outro, pela história do colega. Quando eu olho, por exemplo, o Roberto, que eu passei a palavra ali, o Roberto, muito humildemente nem quis falar. Mas isso aí tem história. Para vocês terem uma ideia, desde 92 fazendo teatro da Restinga, o grupo dele. Então a gente está olhando com carinho para nós mesmos. Agora tivemos um evento na Semana da Restinga, onde a gente encontrou todo mundo lá. A gente está querendo se unir em prol de algo muito maior. Então é muito bom quando tu vêes que a vaidade não está incluída nisso. Por isso que a gente pede a orientação de vocês, Presidente, dos vereadores; do vereador que chegou também agora, muito obrigado por ter vindo. Obrigado, Ver. Giovane Byl, que foi um que orientou nós lá, porque às vezes a gente está perdido aqui; às vezes a gente tem vontade, mas não tem a experiência que vocês têm. Então a gente precisa da orientação de vocês também, porque o que aconteceu a semana passada com o vereador aqui, eu até comentei, ele disse: eu vou ajudar. Então a gente vê que alguém está querendo ver um pessoal perdido, que tem vontade, mas precisa ter orientação. A gente quer escutar vocês também, nosso colega que está aqui junto com vocês também, pode passar a palavra, porque a gente quer se unir e fazer de um bairro que tem 100 mil habitantes, a casa aberta para todo mundo chegar lá e poder mostrar o seu potencial, e a oportunidade dada, para o senhor, para o Giovane, para todo mundo. O Cleser, é muito querido, eu tive a oportunidade de conhecer o Cleser por outros caminhos, ele me reconheceu. Para quem não sabe, eu tenho uma distribuidora de carnes, e eu vendo carnes também, mas eu sou amante da música desde os meus 15 anos e eu atendi o mercado que ele tinha. Eu fui lá falar com ele, uma coisa assim... E ele disse: rapaz eu te conheço, desde novinho, tu me atendias lá no mercado. Então o Cleser é uma pessoa querida pelo bairro, faz mais do que precisa, às vezes, pelos outros, e a gente sabe e a gente vê, todo mundo vê o que tu estás fazendo.

A gente vê um colega que saiu do serviço, a gente vê alguém que está ocupado, a gente vê os vereadores que estão vindo aqui, porque muitos, Presidente, prometem as coisas, mas não botam a cara quando precisa, entendeu? Porque a gente precisa de vocês, mesmo que digam: Rodrigo, não tem como te resolver isso aí. Beleza, a gente vai, mas a gente precisa de vocês nessa etapa, porque a gente está unido e a gente quer deixar a casa aberta para todo mundo chegar lá e se encontrar e ser bem recebido. Muito obrigado a todos.

SRA. ALEXSANDRA ALFONSO: Eu gostaria só de poder agradecer ao Ver. Giovane Byl, porque ele declinou da agenda dele, desse horário que a gente está ocupando o horário aqui que era para ele, e ele declinou para que a gente pudesse estar nesse momento aqui. Então eu me chamo Alexandra Alfonso, sou do Espaço Terapêutico Clin Arte Terapia e da comissão organizadora, e quando foi visto a agenda você estava lá e você disse: não está bom, declino e vocês vêm. Então, muito obrigada. Fica registrado aqui. Eu quero trazer um contexto também sobre a Restinga. Nós levamos, na terceira edição, o Túnel das Emoções para praça Esplanada. Somos psicólogos que levamos então esse momento para o bairro, e as pessoas passam por esse túnel e é dito a elas: lá no final do túnel vai ter um psicólogo te aguardando. E o que que acontece? Teve um dos dias que nós atendemos 260 pessoas. Então, tenham uma ideia, na circunstância de pós-pandemia, porque a gente ainda tem que falar sobre isso, sobre esse movimento de ansiedade, sobre a questão da violência, sobre os fatos que relacionam nossos jovens no bairro, nós estarmos lá na praça ofertando então um cuidado, com psicólogos que se dedicam voluntariamente para fazer esse atendimento.

Então esse espaço terapêutico, é um espaço que faz valores de acordo com a realidade econômica. Até hoje nenhuma pessoa deixou de ser atendida, e estamos no bairro há 18 anos. E o que que acontece agora? Teve a ExpoFavela, que os senhores devem ter tido conhecimento, nós fomos reconhecidos na América Latina como único local que realiza esse atendimento de acordo com a realidade econômica, com a premiação do Tecnopuc. Então, isso é na Restinga.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Camilo, vamos lá Camilo. Todo mundo está te aguardando.

SR. CAMILO DE LÉLIS FURLIN: Olá, meu nome é Camilo de Lélis. Eu sou o chefe da equipe da Descentralização da Cultura, da Secretaria Municipal da Cultura. Eu estou aqui, como servidor, apenas para atender dentro das nossas condições e possibilidades. As pessoas sabem e me conhecem, acompanham o meu trabalho, então, não tenho muito o que dizer, só apresento o meu trabalho como referência. É um prazer ver os vereadores aqui, que a gente... As emendas parlamentares que chegam a mim e eu posso atender, fico muito feliz com esse comprometimento com a cultura. Parabéns para vocês! Muito obrigado. Deixa só eu dizer uma coisa ainda, que eu tenho uma admiração muito grande pela comunidade da Restinga e pela efervescência cultural que existe lá em todas as áreas e também no esporte. A cultura muito generalizada a partir da cultura regional, dos CTGs e também indo para o lado do samba, do pagode, é impressionante a riqueza que tem, inclusive, no esporte, a variedade de técnicas esportivas que se desenvolvem. Realmente é um fenômeno esse bairro. E eu tenho o maior carinho pela Restinga.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Tem a frase famosa aquela: “Tinga, teu povo te ama!”

SR. CLESER PRUSCH GROSS: Este ano o tema é: “Tinga, todo mundo ama!” Cleser Gross mais uma vez, gestor da Prefeitura. Eu pedi rapidamente aqui, Presidente e demais da comissão, fica o meu obrigado ao nosso Ver. Giovane Byl. Eu já o conhecia antes de ser vereador e sempre fui um admirador do seu trabalho. Parabéns! Eu só queria deixar registrado que este ano a realização da Semana da Restinga se dá por uma emenda do Ver. José Freitas e, principalmente, pela demanda das temáticas de cultura, a qual está aqui o Tarciso representando. Também tivemos apoio de algumas entidades, e eu gostaria aqui de citá-las, porque sem a participação delas seria impossível a

viabilização da realização da 49ª. Apesar de nós já estarmos aqui tratando da 50ª, mas eu queria aqui ressaltar o apoio do Keppler – supermercado, da LP Connect, do Jornal Vitrine, da Colombo Estruturas para Evento, do Center Kan e do 21º Batalhão de Brigada Militar. Então, eu quero deixar registrado que são apoiadores, alguns já há alguns anos nos apoiam, como Estruturas Colombo desde o primeiro ano que eu estive à frente. E, sim, vereadores, é uma retomada a Semana da Restinga. Eu já toquei na Semana da Restinga, eu tenho a minha ligação com a cultura há muito tempo, porque eu tive banda dez anos; depois eu fui coordenador da Descentralização, hoje o cargo que o Camilo ocupa. Então, eu toquei na Semana da Restinga, só não lembro se foi em 2013 ou 2014, se realmente era um evento de grande porte. E a gente vem este ano indo para o terceiro ano, eu estou à frente pela Secretaria de Governança lá, como gestor da subprefeitura, e eu observo o engajamento da comunidade, Presidente, em realmente retomar e tomar esse tamanho que ela já teve em algum momento. Eu só não sei... Eu não sou da Restinga, mas hoje eu praticamente moro na Restinga, eu só durmo na Cruzeiro, então, eu vejo esse crescimento. Nós tivemos, no primeiro ano, 21 projetos escritos; no ano passado, nós tivemos 41 e este ano, nós temos 56 proponentes, sendo que alguns têm três, quatro, cinco projetos. Então, vai passar de 80 atividades. Como o Tarciso é proponente de um projeto, só que ele vai ter atividade na sexta, sábado, domingo e sexta, sábado e domingo – não é, Tarciso? – vejam bem, ele tem seis atividades apenas. Apenas não, de um projeto apenas tem seis, então vai passar talvez de cem atividades num curto espaço de nove dias apenas. A gente pode citar aqui os seis dias de palco, mas não é só o palco, nós temos atividades no CTG, nós vamos ter atividade na Pracinha da Cultura lá na Restinga Velha, nós vamos ter atividades também no palco. No palco, nós vamos ter atividades intensas até as 23h50min, porque nós não conseguimos colocar toda... Nós não conseguimos colocar... Na grade, a gente teve que jogar quase até a meia-noite, porque eram muitas atividades para utilizarem o palco, e nós não tínhamos espaço. A gente teve que criar espaços empurrando e começando mais cedo, porque a adesão é muito grande.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Descentralizar.

SR. CLESER PRUSCH GROSS: Exatamente, Presidente, a gente teve uma dificuldade imensa para conseguir, para equalizar isso, então, assim, eu tenho certeza de que a Semana da Restinga vai se tornar uma referência de festa de bairro. Isso pela minha experiência, que eu estou lá no terceiro ano. O primeiro ano, como eu disse, foi muito modesto; o segundo foi bom e este ano promete. E o meio século de existência que será no ano que vem, com a ajuda da Câmara de Vereadores, certamente, será um fato histórico que deixará marcas profundas na Restinga. Obrigado mais uma vez.

SR. CAMILO DE LÉLIS FURLIN: Eu queria deixar registrado, pelo fato de eu querer falar pouco, eu acabei deixando de falar uma coisa importante que foi um aporte significativo da Secretaria Municipal de Cultura por uma vontade política do nosso secretário Henry Ventura, representando o prefeito Sebastião Melo, que aportou R\$ 60 mil para a Semana da Restinga, sendo que R\$ 30 mil diretamente direcionados aos eventos próprios da Restinga e R\$ 30 mil como um aporte de atividades artísticas, que vão ser convidadas de fora para o evento. Então realmente é importante colocar que a nossa Secretaria participou também com recursos. Era isso. Muito obrigado.

SR. TARCISO FALCONI DA CUNHA: Só para sinalizar rapidinho dois pontos extremos da nossa comunidade é que a representatividade diversa se encontra dentro de um centro de tradição também. O CTG Porteira da Restinga hoje é o segundo melhor em dança de internada mirim, que é dança, todas as entidades têm dança do Estado do Rio Grande do Sul, e o primeiro lugar de provas campeiras, que é a nossa tradição singularmente mundialmente reconhecida, no Paraná, foi campeão mundial em duas modalidades, na categoria peão, que é acima de 15 anos, e na categoria guri que é até 14 anos. Então nós temos uma representação bem significativa e precisamos dessa compreensão de todos.

SR. PINGO VILAR: Boa tarde, sou da Secretaria de Governança e Coordenação Política, coordenador da Subprefeitura. Quero agradecer pela acolhida dos Vers. Mauro Pinheiro, Gilson, Giovani Culau, Jonas e Giovane Byl, por acolherem essas lideranças da comunidade da Restinga, nesta Casa, nesta Comissão. Eu me sinto muito feliz porque eu nasci nesse bairro, eu me criei no bairro Restinga e convivo até o dia de hoje no bairro Restinga, e a Restinga hoje é o que é através do esforço das suas lideranças. A luta comunitária dessas lideranças faz com que a Restinga seja um bairro destacado. Eu tenho dito, Ver. Mauro Pinheiro e Ver. Giovane Byl, que eu devo muito à comunidade da Restinga, eu devo muito a essa comunidade. Quando tive o privilégio de ser coordenador do CAR, hoje Subprefeitura e hoje, lá na frente dos trabalhos, o meu amigo Cleser, como gestor, de nós fazermos, no período em que eu estive lá, quatro semanas da Restinga, onde nós colocamos o segmento dos tradicionalistas, inclusive com acampamento. E a preocupação dessas lideranças da Restinga é em fazer com que possamos na 50ª Semana da Restinga fazer um grande evento, e essa é a preocupação das lideranças. Então eu gostaria do apoio dos vereadores e do apoio desta Casa. Muito obrigado a todos e que Deus nos abençoe.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Boa tarde a todos e todas, antes de tudo, quero poder me apresentar, me chamo Giovani Culau. É uma alegria muito grande para mim, como para toda esta Comissão, poder receber a comissão organizadora da construção da Semana da Restinga. Eu sou criado no Extremo-Sul de Porto Alegre, lá no bairro Ponta Grossa, acompanho o trabalho do Ver. Gilson Padeiro, queria te parabenizar pela proposição dessa pauta e, sem dúvida alguma, essa alegria que tenho e que é alegria desta Comissão em poder fazer o debate que nós estamos fazendo no dia de hoje, porque quando nós falamos do crescimento, do desenvolvimento da Restinga, é um crescimento e um desenvolvimento com as marcas da força da comunidade. O Tarciso falava da resiliência da Restinga, toda vez que nós falamos sobre a Restinga, eu não consigo esquecer que esse foi um bairro criado originalmente por um processo profundo de exclusão social, de afastamento do povo mais

pobre do centro da cidade. E apesar de tudo com essa resistência, com essa resiliência, a Restinga se constituiu como esse grande patrimônio para a nossa cidade, que é referência. É referência pela sua pujança na luta comunitária, nas suas expressões culturais, nas mais diferentes linguagens. Eu, como comentava que me criei no Extremo-Sul, vi a luta popular da Restinga conquistar um instituto federal, um hospital regional. Hoje a Restinga se organiza para lutar pela ampliação do Instituto Federal, pela conquista de uma universidade como a Unilab, dia desses estava lá com vocês, na audiência, em defesa da Unilab na Restinga. Então eu assumi o mandato aqui na Câmara de Vereadores recentemente, em fevereiro, sou o vereador mais jovem aqui da cidade, com essa conexão com o Extremo-Sul, em especial com a Ponta Grossa, com o Chapéu do Sol, e poder me encontrar aqui hoje com vocês é uma oportunidade, para mim, de firmar um compromisso. Fiz questão, antes de falar, de ouvir um compromisso de luta com vocês. E, sem dúvida alguma, eu acho que tem um grande significado, Mauro, essa reunião hoje da comissão porque essa comissão unificada batalhar pela aprovação da emenda que vocês apresentaram aqui tem grande significado, porque aqui são vereadores da base do governo, vereadores da oposição – eu sou do PCdoB, o Ver. Jonas Reis que estava aqui é do PT – então pensar nessa diversidade, nessa pluralidade, assim como é diversa a Restinga. Nós trabalharmos juntos pelo financiamento da semana da Restinga, pelo impulsionamento, pelo estímulo da semana da Restinga é valorizar o talento que essa comunidade tem, é dar vazão para a potência que essa comunidade tem. E, acima de tudo, além de me apresentar, o que eu queria era poder, com vocês, firmar esse compromisso de contar com o nosso mandato, também com a bancada do PCdoB. Nós temos dois mandatos aqui na Câmara de Porto Alegre do PCdoB, podem contar com o nosso voto, com o nosso apoio, com a nossa luta para que a gente tenha uma grande comemoração dos 50 anos da semana da Restinga no ano que vem para ser uma semana da Restinga luz da história de luta dessa comunidade do Extremo-Sul da cidade. Um abraço, gente, muito obrigado.

SR. RODRIGO ALMADA: Estás convidado para participar, com a gente, da festa.

PRESIDENTE MAURO PINEIRO (PL): Acho que esta aqui é a comissão que tem a menor média de idade, não por mim, mas tem os dois.

VEREADOR GIOVANE BYL (PTB): Boa tarde, pessoal; boa tarde Presidente Mauro, Ver. Gilson, Ver. Geovani Culau, primeiro eu quero começar dizendo que vocês estão no lugar certo, porque é nesta comissão que nós debatemos as pautas da cultura, as pautas da educação, as pautas da juventude, do esporte e do lazer. Então vocês estão no lugar certo, o Ver. Gilson foi parceiro, e a gente conseguiu remanejar esta agenda pela importância, Camila, desse tema que é, nada mais nada menos, que o cinquentenário de uma comunidade que orgulha a cidade. Por que orgulha a cidade? Porque a Restinga é um polo de transformação social muito grande no carnaval, na resiliência, na educação infantil. A Restinga tem as entidades conveniadas com a Prefeitura que são referência, Cleser, que está fazendo um baita trabalho à frente da subprefeitura lá. A gente olha o nível da competência das entidades em que a gente vê os pequenos administrando, os SASEs, os serviços de convivência, que, na verdade, agora não são mais pequenos, são grandes. Tem a Roseli lá, olhem o trabalho que aquela mulher faz, e tantos outros que a gente poderia citar. Então, ontem eu estava lá na Restinga e gostaria de dizer que vocês são uma referência, Tarcísio, no OP, no Orçamento Participativo – eu sou oriundo do OP. A Restinga sempre foi uma referência de unidade. O pau pegava antes da reunião, era a Kelen, era o André Seixas, era o Pingo, o pau pegava. Mas, quando começava a reunião, passava tudo aquilo, a Restinga ia para cima e levava, Tarcísio, as coisas para a região. E eu confesso que eu olhava assim: “eu tenho que aprender com eles”, Ver. Geovani Culau. E, ali no OP, a nossa região recém estava começando, e a referência sempre foi a Restinga: “a gente tem que ser que nem a Restinga”. Eles têm suas diferenças, o que é normal de uma comunidade cada um pensar de um jeito, cada um enxergar a solução de

um problema de uma maneira, mas, na hora em que o bicho ia pegar, todo mundo dava as mãos e: “o negócio é o seguinte, temos que levar para a Tinga aquilo”. E então vamos nos juntar aqui, a gente passa por cima de qualquer coisa porque o bem comum é levar a política pública para a Restinga. E, quando eu recebi essa proposta e vi essa unidade de lideranças, de pessoas que fazem a cultura acontecer lá, Gilson, eu fiquei: “nossa, tem tudo para ser um estouro”. E aqui falando modo bem popular, para ser um grande evento esse evento por quê? Porque as grandes lideranças da Restinga estão unidas num só propósito, e, se quer que uma coisa dê certo, é o povo estar unido. Então dizer que a emenda popular no valor de R\$ 300 mil foi protocolada, e aqui, meus colegas vereadores, nós vamos precisar dar esse apoio a essa emenda popular. A gente sabe que um evento dessa magnitude custa caro. Mobilizar uma infraestrutura, Camilo, custa caro, sai caro. Então é um evento em que quem é leigo, quem não é da área da cultura fala: “Nossa, 300 mil podia botar no esgoto, podia botar nisso...” A cultura é cara e necessária, muito necessária; é preventiva. Então a gente precisa entender que talvez esses 300 mil não sejam nem suficientes, eu acredito que dá para fazer um evento dentro de umas limitações, um palco não baixa de 40, 50 mil, entendeu, gazebo, vai locar 10 gazebos já foi 20 mil, e aí vai indo, iluminação, sonorização, aquelas coisas para separar, o gradil. Então é caro mesmo, um evento, é caro. Então acredito que a gente não tem que pensar: ah, mas é muito dinheiro. Cada centavo vai ser bem investido. Então acredito que o papel agora é conversar com os demais vereadores, isso aqui não tem uma bandeira, não tem, a Semana da Restinga não é de um vereador, não é de um partido, não é de um governo, é da cidade e de todos. Então, contem conosco – contem conosco –, e quero dizer que, com certeza, no ano que vem vai ser uma grande festa, não por que a gente está destinando emenda, não por causa disso, mas é porque a comunidade está unida. E, assim, a gente precisa dar um sinal para as nossas comunidades onde a violência tem se espalhado, sabe, onde as referências da nossa juventude têm sido referências negativas, a gente precisa mostrar essa união. Enquanto as vilas estão se dividindo, os da quinta unidade não pode ir lá na velha, porque não pode ir na nova. A gente tem que

mostrar que a comunidade está unida. Tem uma frase que diz assim: “Se todos dermos as mãos, ninguém sacará das armas”. Então eu parablenizo a Restinga por estar unida, e, com certeza, vai ser um grande evento, e nós estamos aqui para ajudar, para sermos facilitadores. A CECE, na pessoa do presidente Mauro, do vice-presidente Gilson, aqui, é muito parceira, nós, não é Giovani, como membros aqui somos parceiros também, e agora vocês têm que vir para o debate. Quando começar a votar aqui a LOA, vocês têm que vir para cá acampar aqui, entendeu, tem que vir para cá, entendeu, é no cangote né. O Melo costuma dizer que governo e feijão só funcionam na pressão. Então fica a dica aí, venham para cá quando entrar na pauta isso, mas eu tenho certeza de que a Casa vai ter essa sensibilidade, pela importância e pela relevância dessa Semana da Restinga. Obrigado. Deus abençoe e parabéns para vocês. Vamos à luta. A nossa juventude conta com essa união, com essa determinação e empenho que cada um tem depositado, seja no CTG, seja no carnaval, seja nas artes cênicas, seja no esporte, seja na psicologia, que é muito importante, a comunidade conta com essa união. Obrigado.

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Para contribuir um pouco mais aí, o Giovani Culau, agora há pouco tempo, estava falando ali, me parabenizando, e eu não carrego só para mim, eu carrego para a comunidade da Restinga que foi quem nos procurou. Quando me procuram, procuram a comissão. Parabéns, Giovane Byl, pela fala, parabéns, Giovani Culau, presidente Mauro por ter aberto a porta aqui da comissão; ao Jonas Reis, que fez uma boa fala. Hoje se busca um valor, como o Ver. Byl falou agora, tem que acampar, tem que acampar, e a gente tem que brigar. Esse é um valor para a gente buscar do Executivo. Então nós temos as nossas emendas impositivas também, que é onde a gente pode dar uma engrossada no caldo desse feijão, na pressão, mas se botar algum tempero ali, ele dá uma engrossada. Eu já estou fazendo a minha parte. Agora espero que os outros colegas, a comissão e também os colegas da Câmara aqui, são 36 vereadores, é uma pauta importante, porque a Semana da Restinga é da cidade de Porto Alegre, que tem agora 1.366 milhão habitantes, que o censo

está informando, e a gente tem que lutar muito por uma parte que hoje e em torno de quase 100 mil habitantes que tem ali. E não só a Restinga, como agrega o pessoal do Extremo-Sul ali, Lami, Belém, Chapéu do Sol, Ponta Grossa, Serraria, Ipanema, Belém Velho, Campo Novo, Lajeado, São Caetano, até pega, passa tudo, Hípica, passa tudo ali na Restinga. Quando faz o evento da Semana da Restinga, chama toda a comunidade da região.

Então, mais uma vez, parabéns, é para vocês ali que estão lutando; poderiam estar, de repente, no seu trabalho, se disponibilizaram, o Rodrigo. É isso aí. Gente, vamos lutar. Contem com o PSDB. Eu sou o líder da bancada o PSDB, são três votos ali, então a gente vai, o Mauro, o Byl aqui; o Jonas já informou mais quatro, acho que já, aqui na bancada da CECE já vai ter quórum, eu acho que vai dar. Está gente?! Um abraço. Muito obrigado, mais uma vez, por terem nos procurado. As portas estão abertas para debater, e eu conto, não só hoje, nós temos que fazer mais reuniões aqui na CECE para tratar, porque a Semana da Restinga, dos 50 anos, é o ano que vem, em novembro. Então quero ver vocês, mais uma vez aqui, ou duas, ou três, para a gente debater essa pauta muito importante para a cidade. Abraço a todos.

SR. PINGO VILAR: O secretário Casio Trogildo manda um abraço a todos vocês, e se fará presente também nas comemorações da Semana da Restinga.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Bom, acho que todo mundo já falou, conseguimos cumprir o horário, a gente falou que iria até às 16h, são 15h45min, então a gente fica feliz de ter uma pauta bastante positiva para a Restinga e para a cidade, faz parte da cidade. Quase 10% da população de Porto Alegre mora na Restinga, se juntar o Extremo-Sul, certamente passa dos 10%, não é, Byl? E todos nós temos uma relação um pouco maior ou um pouco menor, eu lembro bem quando ele fala no início da Restinga. Minha avó, que faleceu há uns dois ou três anos, com cem anos de idade, foi uma das pioneiras a morar na Restinga, e eu sei que faz bastante tempo porque eu nem estudava ainda, e já estou com 57 anos. E, para quem é mais antigo, eu ia de ônibus no Romeu e Julieta, quem

conhece o Romeu e Julieta já se entregou... (Risos.) Então, já entrega a idade, não é, Pingo? Mas a gente fica feliz, porque já foi falado, não vou repetir, vários setores da Restinga estão unidos em prol de fazer um grande evento, festejar e mostrar a potência que é a Restinga, então, a gente mostra a importância do evento, que não é um setor da cultura, ou um setor da economia. Toda a Restinga se contempla ou pela música, ou pelo teatro, pelo CTG, pela psicologia, então está mostrando que não é uma coisa de um grupo de pessoas, reuni a diversidade da Restinga em prol de um festejo importante para mostrar todo seu potencial. E nós, aqui na nossa comissão, temos procurado independentemente de partido político, divergimos de pensamento, nós podemos divergir na forma de pensar, mas todos nós queremos o melhor para a cidade. Então, a gente tem procurado, nas nossas pautas, buscar também a nossa união para que a gente possa encaminhar as coisas que sejam o melhor para a cidade. Eu não tenho dúvida nenhuma que aqui, nesta comissão, vocês vão poder contar... (Ininteligível.) ...não só como a gente falou, no início, brincando, que teria o meu voto, mas não só com o voto, com o empenho desta comissão e destes vereadores para aprovar o projeto lá no plenário, conversar com os outros vereadores. Não que não seja importante que vocês também façam essa conversa, que venham no dia da votação, procurem o líder do governo, para que não tenha empecilho do governo: "Não quero que votem a favor", tenho certeza que não vão fazer isso, até porque o prefeito Melo é uma pessoa bastante ligada à Zona Sul, à Restinga, à cultura popular. Então, eu tenho certeza que nós vamos aprovar essa emenda, vai ser um grande evento este ano e o ano que vem, tenho certeza que vai dar tudo certo. Quando falo em Orçamento Participativo, Byl, eu já sou um pouco mais antigo, em 2015, eu era o Presidente da Câmara, o prefeito viajou, assumi a Prefeitura e eu fui na plenária do Orçamento Participativo da Restinga, que foi uma das maiores plenárias da história de Porto Alegre, e eu estava lá como prefeito. E, como tu falaste, é um caldeirão, o pessoal num debate importante, e a gente fica até orgulhoso de participar e de ver como as pessoas ali vivem a Restinga e têm um amor à Restinga. Então, por essas frases que a gente vê o amor: "Tinga, todo mundo te

ama”, “Tinga, teu povo te ama”. E a gente vê isso no carnaval, no futebol, nos campeonatos importantes. Então, tenho certeza que a Semana da Restinga, não vai ser diferente, vai ser com muita emoção, com muita dificuldade, com muita luta e com uma vitória, que, com certeza, Deus vai abençoar e vai ser uma grande festa. E, nós, vereadores, contem com esta Casa, contem conosco, não só para este ano, para o próximo ano, no que a gente puder ajudar, porque ajudando um evento como este, a gente está ajudando a cidade, ajudando pessoas que vão se espelhar, como tu te espelhaste há alguns anos... não é muito, porque não faz muito tempo que tu fizeste 15 anos... (Risos.)

SR. RODRIGO ALMADA: Presidente, eu tenho 40 anos... (Risos.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Outros de 12, 13, 14, 15 anos, vão olhar lá no palco, vão se espelhar e daqui a uns anos vão estar... e é isso que move a cidade, que a gente faz sempre pelo lado do bem. Obrigado pela presença de todos, tenho certeza que o Camilo vai ajudar bastante lá. Sem dinheiro ele já ajuda, se tiver um pouco mais de dinheiro, fica mais fácil...

SR. RODRIGO ALMADA: O Camilo nos salvou no ano retrasado. Então, nós estamos muito... a gente não esquece de quem ajuda a gente, a gente fica grato de verdade, e a gente vê tudo o que acontece lá. Então, a gente agradece a vocês de verdade por estarem com a gente. E vocês veem como a cultura salva vidas, porque eu tinha 14 anos de idade quando eu botei a mão num instrumento; e se eu não tivesse botado a mão no instrumento? O que seria? Será que eu estaria aqui? Então a gente tem que ter essa consciência, não por nós, mas pelo futuro também.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Então, pessoal, muito obrigado. Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 15h55min.)